



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Maria Zenaide Pereira Rodrigues

O Uso de Imagens em Meio a Narrativas:
Tradução comentada de um cartaz de utilidade pública

Fortaleza/CE

2021

Maria Zenaide Pereira Rodrigues

**O Uso de Imagens em Meio a Narrativas:
Tradução comentada de um cartaz de utilidade pública**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Janine Soares de Oliveira

Coorientadora: Prof.^a Ma. Maria Izaete Inácio Vieira

Fortaleza/CE

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rodrigues, Maria Zenaide Pereira

O uso de imagens em meio a narrativas : Tradução
comentada de um cartaz de utilidade pública / Maria
Zenaide Pereira Rodrigues ; orientadora, Janine Soares de
Oliveira, coorientadora, Maria Izaete Inácio Vieira, 2021.
47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,
Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Letras LIBRAS. 3. Tradução
Comentada. 4. Intersemiótica. 5. Glosas. I. Oliveira,
Janine Soares de. II. Vieira, Maria Izaete Inácio. III.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras
LIBRAS. IV. Título.

*“Quando as ansiedades me esmagaram, tu me
consolaste e me acalmaste.”*

Salmos 94:19

Dedico, primeiramente, ao nosso criador, o todo poderoso Jeová, que me proporcionou essa preciosidade que é a vida; por me escolher para servi-lo e por dar-me forças para seguir seus ensinamentos, que, para mim, é um modo de vida;

Aos meus pais, José Rodrigues de Sousa (em memória) e Maria de Fatima Pereira Gonçalves;

Ao meu filho, Arthur Alexandre Rodrigues Barbosa de Araújo;

Aos meus familiares, dos quais um é surdo;

Aos avós paternos do meu filho;

Aos profissionais de saúde da Home Care UTI pediátrica em Fortaleza;

A todos os educadores e intérpretes do ICES;

Aos meus colegas de fé;

Aos meus colegas TILS, agora Bacharéis e amigos professores Surdos;

À coordenadora do polo IFCE, professora Andréa Michiles;

Aos nossos professores e nossos tutores do curso de bacharelado em Letras-Libras;

À equipe do polo IFCE, em especial a minha querida Rogênia Rodrigues.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Janine Soares de Oliveira, pelo esforço a mim empregado durante o período de escrita deste trabalho.

Também, à minha querida tutora de polo e coorientadora, Izalete Vieira, por ser uma pessoa incrível, zelosa e cuidadoso conosco, que me ajudou a considerar a escrita acadêmica com um olhar positivo, apresentando-me dicas e sugestões de como poderia contornar os desafios, que foram inúmeros, para que, dessa forma, eu pudesse conseguir concluir o registro desta pesquisa.

Ainda, à minha querida amiga Glaedes Sousa, por sua autoestima, motivando-me durante o processo de escrita deste trabalho, auxiliando-me com ricas sugestões e valiosas instigações.

Por fim, a todos que, de uma forma ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

Este trabalho visa analisar aspectos da tradução comentada, usando como objeto de investigação um cartaz de utilidade pública sobre o coronavírus. Tem como objetivo ainda verificar a relação do tradutor com o texto e com o material envolvido no processo tradutório, durante a transposição do texto, da língua portuguesa para a Libras. Para tanto, a metodologia se desenvolveu por meio de uma abordagem qualitativa, pois esta é a mais adequada quando se trata de resultados que apontam qualidades em vez de dados quantitativos. Além disso, o presente trabalho é de natureza descritiva e bibliográfica. Isso porque se presta a descrever o processo de tradução por meio de comentários e por se apoiar nos pressupostos teóricos de autores como: Jakobson (1975), Quadros e Segala (2015), e Torres (2017), entre outros. Estes compuseram o referencial teórico aqui apresentado. Quanto à análise de dados, foi percebido que recortes elencados, imagens e as glosas auxiliaram ricamente na preparação descritiva das estratégias utilizadas para produção de um novo texto, isto é, o texto traduzido. Destaco ainda que as imagens presentes no texto exigiram o uso de classificadores para manutenção dos significados trazido por elas e que as glosas foram os recursos que trouxeram, respectivamente, desafios e contribuições para o ato tradutório. Conclui-se então que, registrar uma tradução por meio de comentários é uma tarefa árdua, que demandou tempo e esforço cognitivo para construção de cada etapa, mas que permite ao tradutor refletir sobre a sua própria ação. Nisto consiste, então, a importância deste trabalho, bem como na sua contribuição para pesquisas acadêmicas e para a comunidade surda, em particular aos tradutores-interpretres da língua de sinais.

Palavras-chave: Tradução Comentada. Tradutor. Imagens. Glosas. Libras.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: <https://youtu.be/u2tQEnSuWFg>

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ICES – Instituto Cearense de Educação de Surdos

IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

TILSP – Tradutor e Intérprete de Libras / Português

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Cores das vestimentas escolhidas de acordo com a tonalidade de pele do tradutor.....	25
Quadro 2	- Estratégias usadas na tradução.....	27
Quadro 3	- Estratégia de datilologia.....	29
Quadro 4	- Estratégia de boia.....	30
Quadro 5	- Estratégia de incorporação.....	30
Quadro 6	- Estratégia de domesticização.....	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Cartaz “O que é coronavírus?”.....	26
Figura 2	-	O que é coronavírus?.....	29
Figura 3	-	Está sentido algum sintoma?.....	30
Figura 4	-	Como se prevenir?.....	30
Figura 5	-	Cuide-se e proteja quem você ama.....	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
1.1 Estudos da tradução.....	15
1.2 Tipos de tradução.....	16
1.3 Características da tradução comentada.....	17
1.4 Relação entre tradução e comentário.....	18
1.5 Tradução comentada e transcrição.....	19
2 METODOLOGIA.....	21
2.1 Abordagem da pesquisa	21
2.2 Procedimentos metodológicos.....	21
2.3 Instrumentos de coleta.....	23
2.4 Texto em português escrito com presença de imagens e link da tradução para Libras.....	26
2.5 Estratégias usadas na tradução.....	27
3 ANÁLISE DE DADOS.....	28
3.1 Estratégias utilizadas para traduzir com auxílio de glosas.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	38
ANEXOS.....	44

INTRODUÇÃO

Atuar como tradutora e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) me fez refletir sobre o meu papel na sociedade enquanto mediadora na comunicação entre surdos e ouvintes. Então, aprofundar os conhecimentos sobre essa área, tornou-se um propósito, a partir da inquietação em querer entender e, efetivamente, exercer o trabalho de tradutora com embasamento e consequente nível de qualificação - o melhor possível -, visto que é uma meta pessoal, atender com excelência, o público Surdo. Dessa forma, aprofundar os estudos sobre a temática da tradução vem, sobretudo, atender a necessidade de amadurecimento profissional e pessoal, antes tidos empiricamente, apenas na convivência com a comunidade surda.

Importa ressaltar, de acordo com Dias (2020), que a tradução e a interpretação são duas práticas linguísticas bastante próximas e ambas estão relacionadas com a transmissão de uma mensagem em um idioma original (conhecida como língua de partida) para outro idioma (ou língua de chegada). A diferença primordial entre esses dois serviços vem do meio usado como suporte: a tradução se utiliza de registro perene (escrita ou vídeo, no caso da língua de sinais); a interpretação, falada ou sinalizada, é realizada na emergência.

Vale destacar também que, pela proximidade, costuma-se associar a figura do tradutor à do intérprete, como se os dois fizessem o mesmo trabalho. Porém, existem diferenças, e uma delas é o objeto de trabalho, pois o tradutor trabalha com a palavra escrita, ou seja, o enunciado, e o intérprete, por sua vez, com a palavra falada - a enunciação (PAGURA, 2003).

No que concerne às traduções que envolvem a língua de sinais, Quadros e Karnopp (2004, p. 20) afirma que “o intérprete de língua de sinais é aquele que interpreta de uma língua de sinais (língua de partida) para outra língua (língua de chegada), sejam essas orais ou sinalizadas”. Desse modo, neste estudo pretende-se trabalhar a tradução, mais especificamente a Tradução Comentada do Cartaz “O QUE É O CORONAVÍRUS?”, criado pelo grupo Mauricio de Sousa (Turma da Mônica), em 13 de abril de 2020, em parceria com o Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a infância (UNICEF), acrescentando-se que se observará às estratégias necessárias à realização desta tradução, visto que se trata de um texto com imagens.

Assim sendo, o trabalho tem o objetivo geral de analisar, por meio da experiência e registro das estratégias empregadas durante o processo tradutório, a tradução comentada de um texto que contém significativa quantidade de imagens. Especificamente, tem a finalidade de verificar se esse tipo de tradução aproxima mais o tradutor da realidade do texto, por meio de

estratégias que explorem questões semióticas presentes no texto e, ainda, averiguar se a tradução desse tipo textual pode colaborar para com a fluidez na tradução de textos imagéticos.

Para o alcance dos objetivos propostos e nortear o trabalho, foram estabelecidas as seguintes questões: A Tradução Comentada aproxima o tradutor da realidade do texto mais que outros tipos de tradução? A Tradução Comentada de textos com imagens, pode colaborar para o desmanche de entraves decorrentes do processo de tradução de textos congêneres?

A metodologia aplicada durante a busca das respostas para as indagações quanto aos resultados é qualitativa, pois aponta resultados não quantificáveis (LAKATOS E MARCONI 1992). Com relação à coleta de dados é caracterizada como bibliográfica pois será feita a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam este trabalho a qual será realizada em livros, periódicos, *sites* da Internet entre outras fontes. A finalidade da pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (1992) é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi dito nos escritos sobre o assunto abordado. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica não é uma repetição do que já foi dito ou escrito, pois ela proporciona o exame de um tema sob um novo olhar, um novo enfoque ou uma nova abordagem.

Os autores que apoiarão a discussão aqui apresentada serão Torres (2017), Berman (1984) e Albres (2020), que abordam a tradução comentada e, também, autores tais como Quadros e Segala (2015), Rodrigues e Santos (2018), entre outros, que serão mencionados ao longo deste trabalho que discorrem sobre as questões que envolvem a semiótica em traduções e pela averiguação de um fenômeno em específico, isto é, a tradução de um determinado texto, por um determinado tradutor, respectivamente.

Quanto ao desenvolvimento do trabalho, considerou-se adequado a sua organização em cinco partes, sendo assim discriminadas: introdução, referencial teórico, metodologia, análise de dados e considerações finais, cada parte atendendo a um dos objetivos previamente estabelecidos no projeto de pesquisa.

Compreende-se a importância deste estudo pela apresentação de estratégias evocadas para tradução comentada de textos com imagens, o que pode contribuir no desmanche de entraves (obstáculos que impedem a compreensão do texto-fonte), que podem vir a ocorrer no processo de tradução de textos que trazem mais informações visuais do que propriamente escritas, a fim de aprimorar a prática tradutória e facilitar o melhor entendimento do público-alvo, tendo em vista a necessidade de profissionais qualificados para traduções que envolva também a semiótica.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Estudos da tradução

A tradução, apesar de ser algo que desde os primórdios já existia, sempre foi um campo de pesquisas constante. Se pararmos para analisar, os estudos da tradução são recentes, mas a necessidade dela é bem antiga. Desde que os seres humanos tiveram que se comunicar entre povos que falavam línguas diferentes, houve a necessidade da tradução.

Nos dias atuais, com o advento da tecnologia, a tradução tornou-se algo popular, como é o caso de ferramentas *online* para a tradução e aplicativos, muitas vezes duvidosos, que circulam entre pessoas que desejam se comunicar com outras pessoas de outros países ou mesmo para aprender outro idioma. As pessoas estão em constante busca pela comunicação e hoje mais ainda com as possibilidades que a internet nos traz.

Alguns podem imaginar, portanto, que conhecem os processos da tradução e acreditam ser uma atividade tranquila, que basta o conhecimento entre duas línguas, não levando em consideração as técnicas, os métodos, os tipos de tradução, as competências tradutórias, entre outros requisitos para a tradução. Por exemplo: conhecer a cultura das línguas envolvidas, conhecer as variações existentes na própria língua-fonte e também na língua-alvo, tudo isso deve ser levado em consideração na hora de traduzir.

Essa confusão sobre o que realmente é o ato de traduzir deve-se a má informação do que exatamente é esse fenômeno e isso não é algo novo, como observa Paulo Rónai (1976):

Ao definirem “tradução”, os dicionários escamoteiam prudentemente esse aspecto e limitam-se a dizer que “traduzir é passar para outra língua”. A comparação mais óbvia é fornecida pela etimologia: em latim, *traducere* é levar alguém pela mão para o outro lado, para outro lugar. O sujeito deste verbo é o tradutor, o objeto direto, o autor do original a quem o tradutor introduz num ambiente novo [...] Mas a imagem pode ser entendida também de outra maneira, considerando-se que é ao leitor que o tradutor pega pela mão para levá-lo para outro meio linguístico que não o seu (RÓNAI, 1976, p. 3-4).

Observamos que no trecho acima, Rónai contesta as definições dadas à palavra tradução. Isso contribui para a marginalidade dada ao sentido do que de fato é traduzir, fazendo com que as pessoas deveras tenham um entendimento equivocado da palavra tradução. As definições sobre tradução deixam muito a desejar, pois descrevem um processo em que o foco é apenas as línguas envolvidas. Mas sabemos que além das línguas também temos dois outros elementos importantes: os sujeitos envolvidos e a situação (o contexto).

Algumas abordagens trazem o tradutor como um mero reproduzidor de textos, como se

ele fosse apenas adaptador entre línguas, sem nunca estar na posição de autor. Nesta pesquisa, no entanto, procuraremos abordar a tradução em uma perspectiva que inclui não só as línguas envolvidas, mas também os sujeitos envolvidos no processo em que atuam.

1.2 Tipos de tradução

Para a realização do trabalho de tradução é imprescindível que o tradutor da língua de sinais tenha o entendimento não só sobre o que é tradução, mas também conhecer seus tipos. Com relação a estes, Roman Jakobson (1975,) faz uma divisão clássica que corresponde às três categorias tradutórias: a) tradução intralingual, conhecida também por reformulação, consiste na interpretação dos signos verbais de uma língua, através de outros signos verbais da mesma língua; b) tradução interlingual, também chamada de tradução propriamente dita, constitui na interpretação dos signos verbais por meio de outra língua; e c) tradução intersemiótica compreende a interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais.

Pode-se pensar a tradução intralingual como uma tradução de contextos vividos ou pronunciados que podem ser traduzidos para uma pessoa ou grupo de pessoas que diferem em entendimentos devido alguma variante como tempo, idade, território ou classe social. Assim, segundo Jakobson (1975, p. 43), “a tradução intralingual de uma palavra utiliza outra palavra, mais ou menos sinônima, ou recorre a um circunlóquio. Entretanto, via de regra, quem diz sinonímia não diz equivalência completa”.

Já a tradução interlingual envolve a interpretação de um determinado signo por outro equivalente em outra língua. Devido à presença de duas línguas distintas ela pode ser considerada como a tradução mais comum existente. Em geral é marcada pela atuação de profissionais tradutores e intérpretes. Jakobson (1975), ao exemplificar o problema da equivalência entre códigos linguísticos distintos, faz um comentário sobre como seria a melhor forma de realizar uma tradução interlingual.

No nível da tradução interlingual, não há comumente equivalência completa entre as unidades de código, ao passo que as mensagens podem servir como interpretações adequadas das unidades de código ou mensagens estrangeiras [...]. Mais frequentemente, entretanto, ao traduzir de uma língua para outra, substituem-se mensagens em uma das línguas, não por unidades de códigos separadas, mas por mensagens inteiras de outra língua. Tal tradução é uma forma de discurso indireto: o tradutor recodifica e transmite uma mensagem recebida de outra fonte. Assim, a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes (JAKOBSON, 1975, p. 43).

Ao analisar o pensamento do autor supracitado, é possível compreender que a tradução

interlingual é um discurso no qual o tradutor se apropria e faz as adaptações necessárias a fim de melhor conduzir as informações até a língua de chegada e, a partir daí, passa a compreender o processo tradutório envolvendo duas línguas diferentes.

No que concerne à tradução intersemiótica, é definida por Jakobson (1975) como a transmutação de uma obra de um sistema de signos a outro. Por exemplo, quando acontece entre um sistema verbal e um não verbal. Isso acontece com a passagem de um livro para o cinema ou de uma história em quadrinhos para o teatro. Além disso, a transmutação pode acontecer também entre dois sistemas não verbais, como música e dança ou música e pintura.

Assim é importante tratar da tradução envolvendo imagens (tipos de semioses), visto que para realizar uma tradução intersemiótica, conforme trata Quadros e Segala (2015), torna-se relevante observar as relações existentes entre os sentidos, os meios e as linguagens envolvidas no processo tradutório. As línguas de sinais são línguas visuais espaciais, traduzir essa língua é, portanto, uma atividade altamente complexa. Jakobson (1975) trata da tradução intersemiótica como transmutação de um sistema de signo para outro, por exemplo, a tradução de um livro para uma peça de teatro. No caso da tradução que trataremos neste trabalho, envolve tanto o texto escrito como também se enfatiza a relação deste com as imagens contidas no cartaz, fazendo-se essa transposição para a língua de sinais.

Refletir sobre os tipos de tradução nos ajuda a trazer os questionamentos necessários para o arcabouço dessa pesquisa, pois, a partir do entendimento do que é tradução, bem como os tipos de tradução, poderemos ter o direcionamento intelectual para a transmissão de ideias.

1.3 Características da tradução comentada

Sabe-se que a tradução enquanto ato comunicativo necessita da mediação do tradutor, mas pensar na tradução apenas como mediação retira do tradutor a responsabilidade de lidar com a essência da comunicação, pois o texto-alvo precisa de um elo entre as duas culturas para que tenha o entendimento claro do que foi traduzido. O tradutor, nesse sentido, transmite um texto de sua própria autoria, refletindo assim toda sua subjetividade.

A tradução comentada enquanto gênero acadêmico pode viabilizar uma comunicação mais precisa daquilo que se quer transmitir. Pode-se, neste sentido, buscar neste gênero suas características para o melhor entendimento e aproveitamento no momento de concretizar a tradução comentada. Torres (2017) trata desse assunto quando acrescenta que:

O gênero tradução comentada poder ser definido por algumas características que tento

elencar aqui: O caráter autoral: o autor da tradução é o mesmo do comentário; O caráter metatextual: está na tradução comentada incluída a própria tradução por inteiro, objeto do comentário; a tradução está dentro do corpo textual (o texto dentro do texto); O caráter discursivo-crítico: o objetivo da tradução comentada é mostrar o processo de tradução para entender as escolhas e estratégias de tradução do tradutor e analisar os efeitos ideológicos, políticos, literários, etc. dessas decisões; O caráter descritivo: todo comentário de tradução parte de uma tradução existente e, portanto, reflete sobre tendências tradutórias e efeitos ideológico-políticos das decisões de tradução. O caráter histórico-crítico: todo comentário teoriza sobre uma prática de tradução, alimentando dessa forma a história da tradução e a história da crítica de tradução (TORRES 2017, p.18).

Na tradução comentada, o autor é o mesmo do comentário. Isso mostra o caráter autoral, pois ele está ali comentando seu trabalho, citando quais estratégias usou para transmitir o texto de chegada. É importante notar que o caráter descritivo além de partir de uma tradução já existente, também deixa as marcas tradutórias adquiridas ao longo do tempo, deixando refletir no texto, sua cultura e vivências no processo. Pode-se afirmar, portanto, que durante a tradução comentada ocorre uma análise crítica sobre o ato da tradução, levando-se em consideração as escolhas, a clareza e a fidelidade ao texto original, baseando-se sempre na literatura especializada para explicar essas escolhas tradutórias.

1.4 Relação entre tradução e comentário

A partir das investigações de Berman (1984) aparece a tentativa de fazer a diferenciação entre tradução e comentário. Em suas investigações ele considera que não existe comentário sem interpretação. Já os estudos de Torres (2017, p.17) consideram que “as relações entre tradução e comentário são relações de similaridade e de diferença. O comentário pode anteceder a tradução. Pode também a suceder”.

Nesse sentido, compreender o que é traduzir e o que é comentar pode lançar luz para uma tradução que traz em si a percepção do tradutor sobre o objeto traduzido e essa reflexão é extremamente importante para o entendimento do ato tradutório. Percebe-se ainda que, mesmo sem que o tradutor perceba, ele realiza a tradução comentada. Isto ocorre nas entrelinhas das traduções ao longo desse processo no decorrer dos trabalhos realizados. Torres (2017) trata desse assunto quando diz:

O comentário é apreendido como glosa (comentário de teor explicativo) de um texto traduzido, o outro original. Pela sua secundariedade (tradução e comentário vêm sempre após um outro texto), estes dois gêneros têm em comum sua relação com a interpretação, ou seja, com a leitura. Há, portanto, uma relação intrínseca entre leitura, comentário e tradução (TORRES 2017, p.17).

Nesse sentido, cumpre destacar sobre a importância da pesquisa sobre tradução e,

sobretudo, a tradução comentada, que vem sendo muito utilizada no meio acadêmico, porque pode ajudar no entendimento do processo tradutório, visto que favorece a reflexão sobre as estratégias utilizadas e oportuniza a autoanálise. Importa destacar que, para se traduzir ou comentar necessita-se de um texto. Para realizar o comentário precisa-se interpretar o texto, o que também, é passível de outras interpretações. Portanto, é passível de outros comentários.

Vale destacar ainda que a criticidade é um aspecto importante e uma prática que deve estar presente no trabalho dos tradutores, pois, a partir dela, torna-se viável apreender a essência do que é traduzir, assim, a tradução comentada pode ajudar nesta prática. Os ajustes que podem ser feitos no texto, mediante uma análise mais aprofundada do nosso próprio texto traduzido, ajuda-nos a compreender o texto de partida na sua forma mais autêntica.

Quando é realizada a tradução, está sendo impresso o sentido do texto segundo o autor e colocado nele um significado que parte do entendimento daquele que está traduzindo sobre o texto que será traduzido. Por isso, a necessidade da realização de leituras além do texto: leituras de sentido, leituras de mundo e leituras culturais. A partir dessas leituras, existe a possibilidade de traduzir o significado do que é expresso no texto de partida. E, para isso, o tradutor precisa saber quais os procedimentos tradutórios e que linha de tradução irá seguir.

1.5 Tradução comentada e transcrição

É fundamental, na realização de uma tradução comentada, apresentar elementos para compor essa reflexão, considerando a circunstância atual em que nos encontramos, na qual esta atividade ainda se consolida como uma metodologia de estudo e um gênero discursivo acadêmico nos estudos da tradução. Ao apresentar a tradução comentada, iremos falar brevemente sobre esse gênero que vem a cada dia se destacando em meio a área acadêmica.

Alguns pesquisadores e autores defendem a tradução comentada como estando unidamente ao comentário, mas que uma e outra compõe-se do mesmo dinamismo, pois, conforme Torres (2017),

[...] traduzir e comentar remetem a um olhar comparatista e historicista. Traduzir e comentar, a meu ver, não são duas ações tão distintas, pois podem ser intercambiáveis. No entanto, existe alguma confusão entre os dois termos, que às vezes podem se substituir: fala-se às vezes de tradução de um texto para assinalar um comentário e, ao contrário, algumas traduções são verdadeiros comentários (TORRES, 2017, p. 2).

Conforme o pensamento da autora, algumas traduções são, por si próprios, comentários. Ainda assim, essa junção, por muitas vezes será separada, visto que o comentário tem caráter

literário ao passo que a tradução se estabelece conceitualmente como gênero acadêmico e, sendo assim, a corporação dessas duas atuações determina o que identificamos como tradução comentada, gênero acadêmico literário, da forma como outros conhecimentos desse contexto, como o resumo, a tese, o artigo (TORRES, 2017).

Sobre a relação entre a tradução e seus respectivos comentários, Zavaglia *et al* (2015) descrevem a junção destes como

[...] um trabalho acadêmico. No entanto, os comentários não são complementos acessórios à tradução; ambos integram um mesmo conjunto e, embora algumas vezes independentes, são, no contexto da leitura, seja dos membros da banca julgadora, seja dos estudiosos interessados, componentes de igual importância, já que um não tem razão de ser sem o outro (ZAVAGLIA *et al*, 2015, p 7).

Assim, entendemos que a Tradução Comentada assessoria na resolução de barreiras de tradução, visto que, de modo igual, pelo meio dos comentários registrados, descortina-se o caminho trilhado pelo tradutor em seu dinamismo ao longo do traduzir, no qual o contemplaremos, ao sondar as suas apropriada escolhas, desde as indagações concernente à morfologias, à sintaxe, à semântica, à pragmática, como também os aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos, incluindo os temporais, pertinentes ao seu próprio limite de conclusão de trabalho (ZAVAGLIA *et al*, 2015)

Assim sendo, os procedimentos utilizados para realização desta tarefa tradutória passaram a compor a tradução comentada e, nesta, apontaremos alguns comentários anotados do diário de tradução e como foram desenvolvidas as estratégias para definição do quesito de tradução com o auxílio de glosas. Assim, como para o desenvolvimento desse processo foram envolvidas duas línguas, no ato tradutório temos aqui uma tradução interlingual - o Português como língua-fonte e a Libras como língua-alvo (JAKOBSON, 1975), e que também se estabelece como intermodal e intersemiótica (QUADROS E SEGALA, 2015).

2 METODOLOGIA

2.1 Abordagem da pesquisa

A presente pesquisa foi baseada na abordagem qualitativa, pois aponta resultados não quantificáveis (Lakatos e Marconi, 1992). Tendo em vista o objetivo descritivo do processo tradutório, pretende-se explicitar as escolhas feitas durante o processo e, em seguida, estabelecer análise das etapas do processo tradutório a luz dos pressupostos teóricos ofertado no aporte bibliográfico, que serviu para caracterizar o trabalho desenvolvido, também como uma pesquisa bibliográfica.

Sobre a pesquisa qualitativa podemos dizer também que ela se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, concentrando-se, portanto, na compreensão e explicação das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, estas características não podem ser reduzidas a variáveis matemáticas.

2.2 Procedimentos metodológicos

Inicialmente, para a realização da tradução comentada foi realizada a leitura geral do cartaz, buscando assim um olhar estimulante de um leitor não tradutor, pois era preciso entender o valor do conteúdo com o objetivo maior de proporcionar com clareza o que o texto quer transmitir para os surdos. Em seguida, ocorreram releituras, dividindo o texto-base em pequenas partes com o objetivo de pontuar os aspectos de sua cultura. “Traduzir não é nada simples porque estamos trabalhando com questões culturais” (ALBRES 2020). A priori, uma das preocupações nesse processo da tradução comentada foi como registrar as escolhas de tradução e os comentários após a tradução, pois as línguas implicadas nesta tradução são produzidas de forma diferente, sendo o Português, a língua de partida, vocal-auditiva enquanto a Libras, a língua de chegada, uma língua gestual-visual (RODRIGUES E SANTOS, 2018).

Neste sentido, Quadros e Segala (2015) destacam que:

A tradução de uma língua oral e/ou escrita (inglês, português, francês, chinês, banto, guarani etc.) para a língua de sinais, pode ser feita por meio de filmagem ou utilizando-se a escrita de sinais que em si se apresenta como um sistema de escrita desenvolvido para escrever em língua de sinais, que é composto por símbolos visuais para representar as configurações de mão, os movimentos, as expressões faciais e os movimentos do corpo (QUADROS E SEGALA, 2015, p. 367).

Essa metodologia é referida internacionalmente como *signWriting*¹ (STUMP, 2005; SUTTON, 2014). Assim, diante das possibilidades de registro de tradução apresentada pelas autoras, foi priorizado o registro final da tradução em vídeo com apenas descrição das imagens, no qual nesta o tradutor escolheu não sinalizar o sinal dos personagens do cartaz por conta que não foi encontrado um sinal específico de um dos personagens, sendo aquele que se encontra com um termômetro na boca. Acreditamos que assim, o trabalho tem se tornando mais prático e eficiente, pois o registro em vídeo consegue captar mais detalhes específicos, definindo melhor as marcas não manuais. Ao optar por essa forma de registro, pode-se alcançar um público maior para apreciação do trabalho final, tendo em vista que nem toda a comunidade surda tem plena propriedade dessa escrita SignWriting.

No que concerne sobre o registro das escolhas tradutórias e dos comentários, fez-se uso de anotação em todo o momento do processo de tradução, como também anotações das ponderações e dos argumentos em um diário de tradução, conforme sugerido por Albres (2020). Para dar continuidade nesse processo, foi realizado o registro dos comentários e das escolhas de tradução em um diário. A fim de facilitar a leitura da língua de sinais (Libras), optou-se, também, pelo uso do sistema de transcrição por glosas, que consiste num sistema de notação de palavras do português com a estrutura gramatical da Libras.

Atualmente, a produção dos textos traduzidos para a Libras vem ganhando cada vez mais espaço como umas das escolhas de registro mais destacadas na área acadêmica e entre os tradutores em seu meio profissional. Com o avanço das novas tecnologias, facilitou significativamente os registros em vídeo, favorecendo, assim, a preferência dos surdos pela procura por assistir em vídeo. Ao optarmos pelo registro em vídeo, não é que estamos descartando a alternativa do registro escrito, mas a escolha por essa forma de texto envolve uma filmagem e torna-se imprescindível a aplicabilidade da tradução intersemiótica, pois, conforme Krusser (2013),

O vídeo apresenta a possibilidade de combinar o tradutor apresentando o texto em Libras e recursos semióticos com o objetivo de tornar o vídeo mais interessante, mais claro, mais eficiente, especialmente enquanto recurso didático (KRUSSER, 2013 *Apud* QUADROS E SEGALA (2015, p.24).

Importa ainda destacar que, no processo de filmagem de textos, faz-se necessária a produção para uma leitura do texto em Libras que contenha qualidades próprias, possibilitando esta ser clara e confortável de se apreciar os sinais, garantindo, assim, a compreensão e a

¹ O sistema de escrita para línguas de sinais denominado SignWriting foi inventado há cerca de 30 anos por Valerie Sutton

facilidade com o qual o olho pode rapidamente absorver a mensagem atingindo o seu objetivo.

Propositadamente, nas características próprias dos textos, que serão traduzidos para Libras, é de suma importância incorporar ideias semióticas, pois estas tornam inteligível e interessante aos olhos do leitor. Fazendo assim, o tradutor não só facilitará a compreensão como também estará incorporando, em sua tradução intermodal e interlinguística, a tradução intersemiótica.

2.3 Instrumentos de coleta

Na realização de uma pesquisa acadêmica, os instrumentos de coleta de dados são muito importantes, pois, segundo Lakatos e Marconi (1992, p 10), “deve-se levar em consideração que os dados por si só nada dizem”. Assim, faz-se necessário fundamentar e descrever estes, como também fazer todo registro do caminho percorrido dessa tradução para Libras.

Com isso, findas as anotações das glosas, foi realizada a gravação da tradução. Inicialmente, a proposta era utilizar o estúdio profissional do Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES), espaço em que atuo como tradutora de Libras. O ambiente possui equipamentos de gravação profissional tais como: computador, tripé e paredes adaptadas para aplicar a tecnologia *Chroma Key*. Entretanto, devido ao momento de pandemia causada pelo novo Coronavírus (Covid-19), foram suspensas essas atividades escolares e o estúdio está temporariamente sem funcionamento. Diante desse contexto, optou-se por realizar a tradução em vídeo utilizando equipamentos caseiros, mesmo sabendo que essa não daria caráter técnico à tradução, mas iria possibilitar a análise dos dados, permitindo assim a finalização dessa pesquisa.

Devido à ausência de equipamentos apropriados de iluminação e não ter economias para custeá-los, foi decidido fazer a gravação em um cômodo da casa, no caso a sala de estar que precisei compartilhar com o trabalho *Home Office* devido à pandemia do novo coronavírus da Covid-19. Nela continha uma estante com seus elementos próprios e material extra de uso hospitalar; uma mesa de vidro grande com seis cadeiras e, sobre ela, matérias de uso para pesquisas e alguns equipamentos tecnológicos; e, no fundo da sala, foi colocado um lençol branco para realizar as gravações. Para o percurso desse processo, também nos utilizamos da luz natural, otimizando o máximo possível o tempo para que o vídeo não saísse em desconformidade com relação à iluminação de fundo da gravação. Procurou-se também gravar um vídeo para cada parte traduzida, seguindo a ordem visual do cartaz. Essa decisão ocorreu

em razão de ser um método mais eficaz no processo de revisão, podendo, assim, prevenir possíveis prejuízos e não ter que regravar todo o texto.

A gravação em áudio dos trechos gravados foi feita primariamente com a leitura em português das glosas. Com o término da leitura, áudios foram escutados várias vezes com o objetivo de obter uma boa qualidade na sinalização e, assim, fluir melhor no momento da gravação. Em seguida, organizamos e enviamos por etapas via *Whatsapp*. E, com o auxílio de um *notebook*, foi acessado *WhatsApp Web*, buscando-se o contato do aplicativo para o qual os áudios foram enviados e, colocando-se para ouvir enquanto realizávamos a sinalização. A cada vídeo gravado, voltávamos para checar possíveis falhas e assim foi necessário refazer a gravação de pelo menos quatro trechos do texto gravado.

No registro da tradução para Libras desses vídeos, utilizamos a tecnologia do aparelho celular *Android* Versão 9, modelo *Moto Z3 play*, sendo os vídeos gravados na resolução FHD (60fps), que apresentou uma boa qualidade.

O transcurso da gravação dos trechos somou 12 vídeos, que foram reunidos, originando apenas um único. O programa que utilizamos para fazer a edição foi o *Adobe Premiere Pro*, que costuma ser um programa elegível e viável para esse tipo de trabalho e, em seguida, iniciamos o *upload* dos vídeos para começarmos a edição. Depois dessa etapa, procuramos definir quanto tempo de duração iria ficar o vídeo finalizado após a junção de suas partes.

Deste modo, realizamos cortes e ajustes em cada uma das partes gravadas, tanto no início como também do final. Esse processo foi fundamental para dar andamento a outras etapas. Outro recurso de edição de vídeo que utilizamos, por conta de o ambiente ser em um espaço caseiro, foi ajustado para a forma de como o vídeo se apresentava ao passar de um para o outro. Feito esses ajustes, procuramos assim amortecer o impacto visual destes durante o processo, conforme orientada às normas da Revista Brasileira de Vídeos Registro em Libras, ABNT NBR (2005)², marcando assim cada divisão da tradução por uma cor diferente.

Após esse momento, renderizamos o vídeo, dando a devida atenção em mantê-los no mesmo formato na saída e também na entrada, com o objetivo de manter a sua qualidade linear. O tempo de duração no processo de renderização foi de aproximadamente 52 minutos. Posteriormente, feita a renderização executamos o *upload* no *Youtube*, que levou cerca de 25 minutos. Para a apresentação do cartaz traduzido, decidimos dividir o vestuário do tradutor que faz a performance de diferentes cores, para que ele pudesse ter como indicação marcada nesses

² Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras. Disponível em: <https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br>

momentos, a mudança de pensamento.

Ainda para este trabalho, orientou-se utilizar composições de cores contrastivas à cor da pele do tradutor, que ficou subdividida em três cores: (1) camisa lisa na cor azul-escuro para títulos e subtítulos; (2) camisa lisa preta para o corpo do texto; e (3) camisa lisa na cor vermelha para os comentários dentro do texto.

Dessa forma, pretendendo cumprir de perto as regras da ABNT, o quadro abaixo apresenta essa divisão.

Quadro 1 – cores das vestimentas escolhidas de acordo com a tonalidade de pele do tradutor

TEXTO-FONTE	CORES	DIVISÃO DO VESTUÁRIO NA TRADUÇÃO
TÍTULO SUB TÍTULO	AZUL ESCURO	
TEXTO E DESCRIÇÃO DAS IMAGENS	PRETA	
COMENTÁRIOS EXTRAS	VERMELHO	

Fonte: A autora (2021)

2.4 Texto em português escrito com presença de imagens e link da tradução para Libras

Figura 1 – cartaz o que é coronavírus?

O QUE É O CORONAVÍRUS?

- **COVID-19** é uma doença causada por um vírus novo com sintomas semelhantes aos de uma gripe, mas que pode causar complicações respiratórias graves.
- Qualquer pessoa pode se contaminar - **criança, adolescente, adulto ou idoso.**
- A pessoa pode estar contaminada e não ter nenhum sintoma, mas pode, mesmo assim, transmitir o vírus.



Atenção: O vírus é transmitido por gotículas de saliva, espirro, tosse, apertos de mãos e quando pegamos em objetos ou superfícies contaminados.

ESTÁ SENTINDO ALGUM SINTOMA?

- Se estiver com tosse, febre e principalmente dificuldade de respirar: procure imediatamente a unidade de saúde mais próxima.
- Se não tiver dificuldade em respirar, prefira não ir ao médico e tome cuidado para não transmitir o vírus para os demais.
- Evite ao máximo o contato e não compartilhe pratos, copos, talheres ou toalhas.

Qualquer dúvida, **Disque Saúde 136. É grátis!**

COMO SE PREVENIR?

- Lave sempre que possível as mãos com água e sabão. É preciso caprichar: lavar bem cada dedo, a palma e o dorso da mão, os punhos e as unhas!
- Se não tiver água e sabão, pode usar também *álcool gel 70%.
- Quando tossir ou espirrar, cubra o nariz e a boca com um lenço descartável ou com a parte interna do cotovelo, nunca com as mãos.
- Não toque os olhos, o nariz ou a boca sem lavar as mãos antes.
- Cada pessoa deve usar seu próprio copo, talher e prato.
- Mantenha o ambiente limpo e arejado o máximo que puder.
- Qualquer pacote, sacola, caixa ou produto que receber deve ser higienizado.

CUIDE-SE E PROTEJA QUEM VOCÊ AMA.

- Nada de abraços, beijos ou apertos de mãos. Um sorriso é o suficiente para cumprimentar as pessoas!
- Mantenha distância de 2 metros de outras pessoas, sempre que possível.
- Proteja ao máximo os idosos.
- Se ficar com estresse, respire fundo. E busque manter o pensamento positivo: esta fase vai passar!
- Atenção especial às crianças e aos adolescentes. Eles precisam da paciência, carinho e atenção dos adultos.

Atenção: Se você for vítima ou testemunha de violência: **disque 100!** A ligação é anônima e gratuita.

TURMA DA MÔNICA.

***Atenção:** Produtos como água sanitária, hipoclorito e álcool 70% devem ser usados apenas por adultos. Mesmo o uso de álcool gel pelas crianças deve ser supervisionado.





Fonte: Maurício de Sousa / UNICEF (2020).

Link da tradução em Libras: https://youtu.be/2_FB6SLg7cQ

2.5 Estratégias usadas na tradução

Quadro 2 – estratégias usadas na tradução

Estratégia	Imagem
Datilologia	
Boia	
Incorporação	
Iconicidade	
Domesticalização	

Fonte: A autora (2021).

3 ANÁLISE DE DADOS

De agora em diante, seguiremos com o plano de traduzir um texto em português escrito para Língua de Sinais na modalidade oral do uso da Língua. Sabemos que os desafios não são poucos, como mostrado nas informações do texto-fonte que segue uma sequência. Já o texto-alvo exporá, com propriedades específicas, utilizando o espaço e o corpo do tradutor nas tomadas de decisão, o qual visualizamos a continuidade da sinalização que foi pensada no real significado teórico de uma tradução/encenação.

3.1 Estratégias utilizadas para traduzir com auxílio de glosas

No desenvolvimento desse processo de tradução, Quadros e Souza (2008) investigaram que as glosas ajudariam como suporte para colaborar na memória dos tradutores. Ainda nesse processo, os autores complementam que as glosas e alguns signos foram utilizadas por tradutores/atores surdos na transposição de conteúdos acadêmicos do português para a Libras, no curso de Letras/Libras da UFSC (QUADROS; SOUZA,2008).

É esperado que, como tradutores ouvintes, sentirmo-nos mais confortável em optar por textos-alvo em português escrito e o transformar em glosas. Dessa forma, o português escrito não seria unicamente uma língua passiva no processo de tradução, e sim, um aliado por ter que ler na íntegra o texto na estrutura da Libras com palavras do português. Costumeiramente, as glosas são posicionadas perto da câmera que, ao mesmo tempo, auxiliam como esboço para os tradutores, que as recorrem por meio de blocos. Entretanto, em meio a uma situação de pandemia, optei pelo auxílio em ler e gravar áudios das glosas, para posteriormente expor enquanto eu sinalizava em Libras a tradução. No percurso de gravação dessas etapas, a cada vídeo gravado, eu retomava para verificar a qualidade da sinalização, se era necessário fazer alguns ajustes, e foi preciso refazer alguns trechos do vídeo como também glosas, visando entregar uma melhor qualidade, pois eu dependia da luz natural para manter os vídeos com a mesma qualidade em todo o período de gravação que durou a tarde inteira. Dessa maneira, as glosas iam tomando forma para produção do novo texto em vídeo. Desempenhar o registro em vídeo, dessa forma, exige uma certa afinidade com as glosas por parte do tradutor bem como um bom envolvimento de alguns assistentes.

Nesta apresentação metodológica, iremos observar alguns exemplos de estratégias para efetuarmos a tradução utilizando glosas e exposição de imagens como registro. Apresentaremos

no quadro abaixo, algumas reflexões que desenvolvemos ao traduzir cada trecho do texto, sendo que estas foram retiradas do diário de tradução.

Figura 2 – o que é coronavírus?



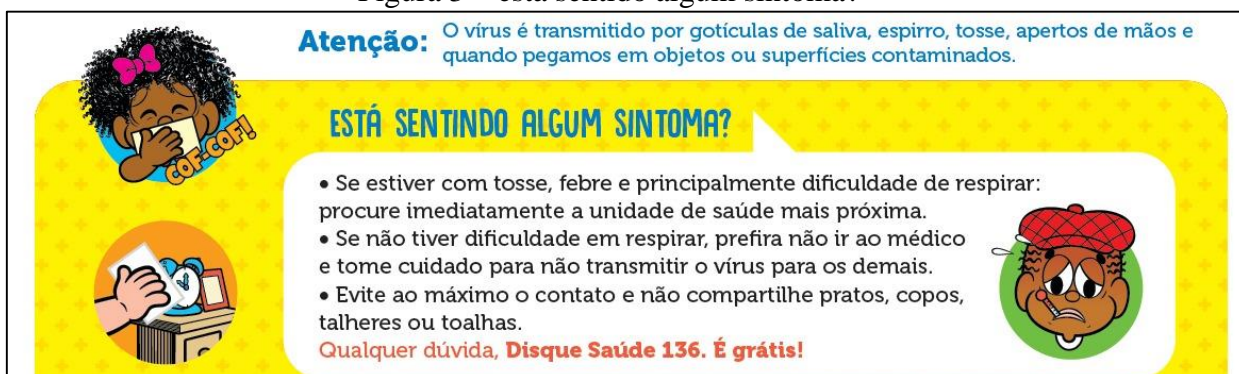
Fonte: Maurício de Sousa / UNICEF (2020) – adaptado.

Quadro 3 – estratégia de datilologia

Língua Portuguesa	Glosas na estrutura da Libras	Comentários/justificativas
O que é o Coronavírus?	C-O-R-O-N-A-V-Í-R-U-S SINAL	No termo “CORONAVÍRUS” optamos em utilizar a soletração da palavra seguida pelo sinal. Essas escolhas foram feitas por se tratar de uma palavra recente no vocabulário dos brasileiros e das pessoas surdas.
Covid-19 é uma doença causada por um vírus novo com sintomas semelhantes aos de uma gripe, mas que pode causar complicações respiratórias graves.	C-O-V-I-D-19 DOENÇA VÍRUS NOVO SENTIR PARECE GRIPE, PODE PROBLEMA RESPIRATÓRIOS GRAVES.	No termo COVID-19 optamos em utilizar a soletração da palavra. Essas escolhas foram feitas por se tratar de uma palavra recente no vocabulário dos brasileiros e das pessoas surdas. Para o termo “sintomas”, pensamos em utilizar o sinal de SENTIR, porque em relação ao sentido do trecho e a imagem ele se mostrou mais específico.

Fonte: A Autora (2021)

Figura 3 – está sentido algum sintoma?



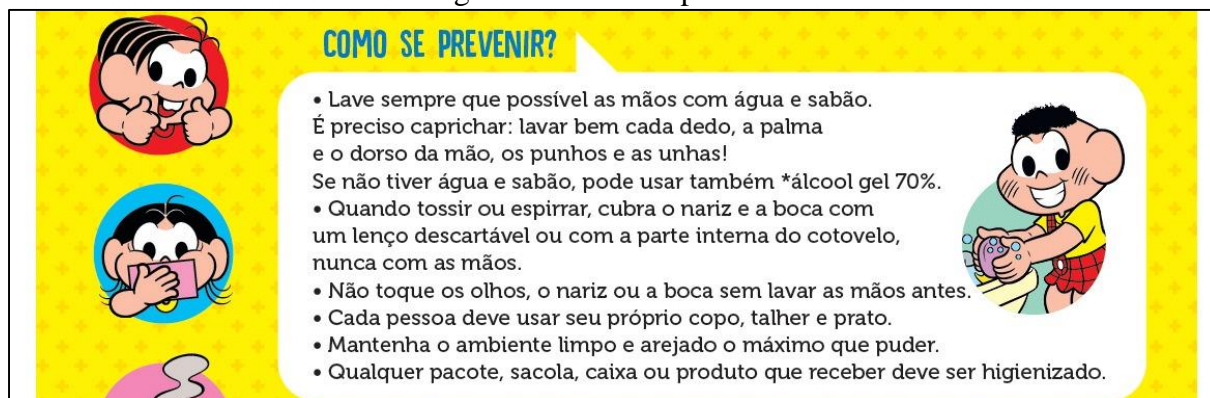
Fonte: Maurício de Sousa / UNICEF (2020) – adaptado.

Quadro 4 – estratégia de boia

Língua Portuguesa	Glosas na estrutura da Libras	Comentários/Justificativas
Qualquer pessoa pode se contaminar: criança, adolescente, adulto ou idoso.	QUALQUER PESSOA CONTAMINAR PODE 1, 2, 3,4	Uso de boia para elencar os sujeitos que indicam que pode ser contaminado, pois qualquer pessoa pode se contaminar: CRIANÇA, ADOLECENTE, ADULTO OU IDOSO.

Fonte: A Autora (2021)

Figura 4 – como se prevenir?



Fonte: Maurício de Sousa / UNICEF (2020) – adaptado.

Quadro 5 – estratégia de incorporação

Língua Portuguesa	Glosas na estrutura da Libras	Comentários/justificativas

Quando tossir ou espirrar, cubra o nariz e a boca com um lenço descartável ou com a parte interna do cotovelo, nunca com as mãos.	QUANDO TOSSIR OU ESPIRRAR, CUBRA NARIZ BOCA PAPEL LENÇO DESCARTÁVEL OU COTOVELO, USAR MÃOS NUNCA. EVITAR TOCAR OLHOS, NARIZ, BOCA, ANTES, LAVAR MÃOS.	Incorporação de sinais icônicos tais como tossir, espirrar, cobrir o nariz e a boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo, esses alertas de prevenção tem uma ação direta com os enunciados e com a realidade do cartaz.
---	---	---

Fonte: A Autora (2021)

Figura 5 – cuide-se e proteja quem você ama.

CUIDE-SE E PROTEJA QUEM VOCÊ AMA.

- Nada de abraços, beijos ou apertos de mãos. Um sorriso é o suficiente para cumprimentar as pessoas!
- Mantenha distância de 2 metros de outras pessoas, sempre que possível.
- Proteja ao máximo os idosos.
- Se ficar com estresse, respire fundo. E busque manter o pensamento positivo: esta fase vai passar!
- Atenção especial às crianças e aos adolescentes. Eles precisam da paciência, carinho e atenção dos adultos.

Atenção: Se você for vítima ou testemunha de violência: **disque 100!** A ligação é anônima e gratuita.

***Atenção:** Produtos como água sanitária, hipoclorito e álcool 70% devem ser usados apenas por adultos. Mesmo o uso de álcool gel pelas crianças deve ser supervisionado.

TURMA DA MÔNICA

unicef

Fonte: Maurício de Sousa / UNICEF (2020) – adaptado.

Quadro 6 – estratégia de domesticização

Língua Portuguesa	Glosas na estrutura da Libras	Comentários/ Justificativas
CUIDE-SE E PROTEJA QUEM VOCÊ AMA.	CUIDE-SE PROTEJA PESSOA VOCÊ AMA.	Substituição do termo “QUEM” para o termo “PESSOA”. A opção deve-se ao fato de que o sinal “QUEM” em Libras geralmente é usado como pronome interrogativo. O seu uso no trecho acima poderia causar estranhamento ao leitor.
Nada de abraços, beijos ou apertos de mãos. Um sorriso é o suficiente para cumprimentar as pessoas!	ABRAÇOS, BEIJO OU APERTO MÃO EVITAR. CUMPRIMENTAR PESSOAS COMO? SORRISO	
Mantenha distância de 2 metros de outras pessoas, sempre que possível.	SUFICIENTE! PESSOAS PESSOAS DISTÂNCIA 2 METROS SEMPRE. PESSOA	

<p>Proteja ao máximo os idosos. Se ficar com estresse, respire fundo. E busque manter o pensamento positivo: esta fase vai passar! Atenção especial às crianças e aos adolescentes. Eles precisam da paciência, carinho e atenção dos adultos.</p>	<p>IDOSO CUIDE SEMPRE. SE VOCÊ ESTRESSE, RESPIRAR FUNDO. CALMA, PENSAMENTO POSITIVO: PERÍODO SUMIR VAI! ATENÇÃO ESPECIAL CRIANÇA TAMBÉM ADOLESCENTE. ADULTOS, PRECISAM PACIÊNCIA, CARINHO ATENÇÃO ELES.</p>	<p>Em alguns trechos foram utilizados a estratégia de domesticização.</p>
--	---	---

Fonte: A Autora (2021)

Os recortes acima apresentam algumas estratégias utilizadas na tradução do texto: glosas, datilologia, boia, incorporação e domesticização³. As escolhas dessas técnicas deram-se de acordo com a materialidade do texto: enunciados e imagens. Em cada trecho foram analisados os aspectos linguísticos-discursivos do texto e as possíveis escolhas e formas de tradução. A seguir serão apresentados o uso e a importância de cada estratégia.

No processo de estudo da Tradução, as glosas foram elaboradas juntamente com os comentários e justificativas. O uso desses instrumentos possibilitou melhor relação entre texto-fonte e o texto-alvo, permitindo que fosse visualizado as estratégias necessárias.

Em outros momentos foi utilizado a soletração no processo de tradução. Tal escolha deve-se ao fato de que de algumas palavras não possui sinal para representá-la, assim, a escolha de soletração foi para dar destaque à palavra. Segundo Quadros e Karnopp (2004):

A datilologia ou soletração manual do alfabeto da Língua Portuguesa é um código baseado nas línguas orais. A datilologia é adotada pelos usuários de línguas de sinais, neste caso, da Libras, em situações específicas e sempre que necessário para informar um nome ou objeto, que não possui sinal ou que não é conhecido por quem sinaliza em Libras (QUADROS E KARNOPP, 2004, p. 70).

³ GLOSAS: Esquemas para servir de apoio à tradução (QUADROS E SEGALA, 2015, p. 375).

DATILOGIA: Soletração de uma palavra utilizando o alfabeto manual de língua de sinais (QUADROS E KARNOPP, 2004, p. 70).

BOIAS: Termo usado por Liddell (2003), para referir sinais produzidos com a outra mão que persistem ao longo da produção na mão em que os sinais continuam a ser produzidos (QUADROS E SEGALA, 2015, p. 377).

INCORPORAÇÃO: Dá vida a um determinado aspecto ou personagem para apresentar suas características (QUADROS E SEGALA, 2015, p. 363),

DOMESTICALIZAÇÃO: prática tradutória que oculta as diferenças culturais, adaptando tudo à cultura de chegada (Berman 2013).

Já o uso de boias foi utilizado para referência de imagens, ordenar e organizar os itens, assim como para elencar alguns materiais visuais ou pessoas. Nesse sentido, Quadros e Segala (2015) afirmam que

No caso específico da tradução, o tradutor de línguas de sinais precisa se apropriar dessas descrições imagéticas que apresentam representações icônicas do que está sendo dito e que parecem exigir também habilidades intrínsecas de um ator no ato da tradução produzida em vídeo para a Libras, como língua fonte. Outra mão que persistem ao longo da produção na mão em que os sinais continuam a ser produzidos (QUADROS E SEGALA, 2015, p. 365).

Enquanto isso, a incorporação de sinais icônicos foi utilizada para representar uma ação real que o próprio sinal já completa o entendimento da mensagem. Nessa perspectiva, Quadros e Segala (2015) defendem que

O tradutor deve ter afinidade em atuar diante da câmera, ou seja, ele deve estar à vontade no ato tradutório incorporando personagens por meio de expressões faciais e movimentos corporais. Caso envolva obras literárias, os papéis do narrador e dos personagens são alternados por meio dos mecanismos de incorporação disponíveis na língua, como a incorporação facial de um personagem que o identifica (QUADROS E SEGALA, 2015, p. 364).

Por fim, a domesticização é um recurso quando se trata de personagem para diferenciar o pronome interrogativo quem do substantivo (pessoa). Assim, Valsechi (2015) afirma que:

Ao traduzir da Língua Portuguesa para a Libras, o importante é que o tradutor tenha uma boa estratégia para permitir passagem de sua língua para a de outra cultura; mas é preciso ter, também, conhecimento dos valores da cultura em questão. Para que ocorra uma boa tradução para Libras, é elementar que o tradutor tenha a consciência de que deve traduzir de forma fluente, para que os vestibulandos surdos possam ser atendidos de modo satisfatório na prova de Libras. (VALSECHI 2015, P. 43).

Dessa, pode-se observar que as escolhas dessas estratégias, deram significativa fluidez à tradução. Todavia, foi preciso também considerar aspectos extralinguísticos, como culturais e imagéticos, presentes no texto-fonte, para que, assim, a tradução se tornasse o mais fiel possível à mensagem que se pretendia ser transmitida no texto inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após conhecermos as definições das categorias tradutórias apontadas por Roman Jakobson (1975), temos a certeza que o trabalho aqui realizado pode ser identificado como uma tradução interlingual, pois envolve duas línguas - Libras e Português que, embora convivam em mesmo ambiente geográfico e social, têm origens, modalidades e estruturas diferentes. Também pode ser caracterizado como tradução, porque, como afirma Dias (2020), o produto resultante do processo é um registro perene da língua de chegada, isto é, um texto na língua de sinais, mas também um registro escrito do modo como ocorreu tal tradução.

Sobre o modo em que aqui foi registrado, segundo Torres (2017, p.18), esse trabalho também se caracteriza como uma tradução comentada, conferindo-me, além do *status* de tradutora, o de autora, que narra, analisa e descreve o processo, que envolveu a tradução, podendo analisar todo o processo tradutório. Os comentários aqui tecidos trata do uso de acessórios e do ambiente utilizados, além do texto, das dificuldades, erros e acertos ocorridos durante o processo de levar a mensagem de uma língua para a outra. Esses comentários, vieram antecedendo, no que se refere à ideação do projeto da tradução comentada, durante o processo na avaliação das escolhas, quanto às estratégias e equivalências textuais. (TORRES, 2017). E ocorreu, também, durante o trabalho de tradução, pois o fazer e o refazer exige, não só conhecimentos estratégicos, mas também reflexão sobre os significados.

Quanto ao texto utilizado para realização da tarefa tradutória, exigia não apenas que se lançasse mão de uma tradução interlingual, mas também semiótica, pois entremeados em textos escritos haviam imagens que eram necessárias para a composição de significados e sentidos.

Assim, a transposição dessas imagens não poderia deixar de estar presente no texto de chegada, o que fez com que os classificadores em Libras (FELIPE, 2005) fosse o recurso mais recorrido para atender às exigências da tradução de um texto para a Libras, que atendesse as características da tradução semiótica. Esse recurso garantiu a manutenção das imagens o mais próximo possível de sua forma, na língua de chegada.

Quanto ao ambiente e material utilizado para realizar a captura da tradução em língua de sinais, foi usado o que havia à disposição, isto é, a iluminação foi natural, por isso houve imposição de limites de horário de gravação; o espaço utilizado foi a sala de estar, sujeita a interrupções constante; o equipamento de captura foi o celular de uso particular, o que também limitou o tempo de gravação, por conta da memória e o uso de um *notebook* com uma configuração antiga. Esses elementos não foram os ideais, mas eram os que estavam à

disposição; serviram para realização da atividade, porém esses aspectos interferiram negativamente na qualidade do vídeo que contém a gravação.

Em relação a tradução em si, o texto a ser utilizado trazia conteúdo atual e sucinto, podendo ser feito a tradução em curto prazo, porém trouxe um elemento dificultador para o cenário tradutório, que foi o uso de imagens importantes na significação do texto. Essas imagens, além de desafiante, geraram reflexões sobre a importância da preservação dos elementos extratextuais nas traduções, que tem como língua de chegada a Libras. Para resolver esse problema foi lançado mão do uso dos classificadores, por ter este recurso capacidade de levar o enunciário a visualizar, de forma imagética, o que o enunciador quer transmitir. Para que o texto de chegada se aproximasse ao máximo possível, em termos de equivalência, ao texto de partida, foram necessárias, além do uso de classificadores, outras estratégias, como acréscimo de informações e explicitações para favorecer o contexto.

Todo o processo foi permeado por pausas, anotações e reflexões. Esses por exigência da tradução comentada. Este tipo de tradução impõe ao tradutor reflexão sobre sua ação e performance, traz questionamentos sobre como os enunciados serão recebidos pelo público-alvo.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Acessibilidade em comunicação na televisão. Accessibility in TV captions.** Norma Brasileira ABNT NBR 15290.2005

ALBRES, Neiva. **Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para Línguas de sinais:** um método de pesquisa em consolidação. Araticum. Programa de Pós-graduação em Letras/Estudos Literários da Unimontes v.21, n.1, 2020.

ALBRES, Neiva. **Tradução comentada 2:** Estudo de caso e construção de dados empíricos. Disponível em: <https://youtu.be/YXrTWULNs50>. Acessado em: 23 fev. 2021.

BATALHA, M. C., PONTES JR, Geraldo Ramos. **Tradução.** Petrópolis: Vozes, 2007, v.1. p.11.

BERMAN, Antoine. “Critique, commentaire et traduction (Quelques réflexions a partir de Benjamin et de Blanchot)” in: **Po&sie**, vol. 37, Paris: Librairie classique Eugène Belin, 1986.

BERMAN, Antoine. “Da translação à tradução”. Trad. Marie Helene Torres e Marlova Aseff. In: **Scientia Traductionis**, Florianópolis, 2011.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue longínquo.** Tubarão: Copiart, 2013. Disponível em: <http://kingtraducao.com.br/diferenca-entretaducao-e-interpretacao/>. Acessado em 24 out. 2020

BRASIL, **Decreto 5.626 de Dezembro 2.005. Regulamenta a Lei nº10.436 de Abril de 2.002.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

CORRÊA, Ygor; GOMES, Rafael Peduzzi; RIBEIRO, Vinicius Gadis. **Aplicativos de Tradução Português-Libras na Educação Bilíngue de Surdos:** tradução por meio de sinais ou datilologia? **RENOTE**, v. 16, n. 1, 2018. p.3.

DIAS, Arthur. **Afinal, qual é a diferença entre tradução e interpretação?** Disponível em: <http://kingtraducao.com.br/diferenca-entre-traducao-e-interpretacao>. Acesso em: 24 out. 2020.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa.** Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FELIPE, Tânia Amaral. **LIBRAS em Contexto.** Rio de Janeiro: FENEIS, 2005.

JAKOBSON, Roman. Os aspectos linguísticos da tradução. 2 ed. In: **Linguística e comunicação.** São Paulo: Cultrix, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAGURA, Reynaldo. **A interpretação de conferências:** interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **DELTA [online]**. 2003, v.19, n. esp.

pp. 209-236.

RODRIGUES, Carlos Henrique; SANTOS, Silvana Aguiar. **A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais:** contextos de serviços públicos e suas demandas. Artigo. Tradução em Revista, n. 24. 2018.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller; SEGALA, Rimar Romano. **Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral.** Cadernos de tradução, n. 2, p. 354-386, 2015.

QUADROS, Ronice Muller de; SOUZA, Saulo Xavier. **Aspectos da tradução/encenação na língua de sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino:** práticas tradutórias do curso de letras libras. In: Ronice Müller de Quadros. (Org.). Estudos Surdos III. 1ed. Petropolis: Editora Arara Azul, 2008, v. III, pp. 170-209.

RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida.** Rio de Janeiro: EDUCOM, 1976.

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting:** Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

SUTTON, Valerie. Lições sobre o SignWriting: **Um Sistema de Escrita para Língua de Sinais.** Tradução e adaptação: STUMPF, Marianne, R.; COSTA, Antônio C. da Rocha. S/D. Disponível em <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Licoes-de-SignWriting.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2020.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. Por que e como pesquisar a tradução comentada? In: FREITAS, Luana Ferreira de; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos (orgs.). **Literatura Traduzida:** tradução comentada e comentários de tradução v. 2. Fortaleza, CE: substância, 2017. p.15-35.

VALSECHI, Geisielen Santana. **Vestibular, estudo de caso:** prosódia na tradução para Libras/Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, SC, (2015, p.43).

ZAVAGLIA, Adriana *et all.* **A tradução comentada em contexto acadêmico:** reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção Aletria, Belo Horizonte, v.25, n.2, p. 331-352, mai. – ago., 2015.

APÊNDICE A – DIÁRIO DE TRADUÇÃO: REFLEXÕES DE ALGUNS ENXERTOS DO TEXTO- FONTE E SUAS CORRESPONDENTES GLOSAS COM COMENTÁRIOS E JUSTIFICATIVAS

Língua Portuguesa	Glosas na Estrutura da Libras	Comentários/justificativas
O Que é Coronavírus?	C-O-R-O-N-A-V-Í-R-U-S SINAL	(15/01/2021) No termo “CORONAVÍRUS” optamos em utilizar a soletração da palavra seguida pelo sinal. Essas escolhas foram feitas por se tratar de uma palavra recente no vocabulário dos brasileiros e das pessoas surdas.
Covid-19 é uma doença causada por um vírus novo com sintomas semelhantes aos de uma gripe, mas que pode causar complicações respiratórias graves. Qualquer pessoa pode se contaminar- criança, adolescente, adulto ou Idoso. A pessoa pode estar contaminada e não ter nenhum sintoma, mas pode, mesmo assim, transmitir o vírus.	C-O-V-I-D-19 DOENÇA VÍRUS NOVO SENTIR PARECE GRIPE, PODE PROBLEMA RESPIRATÓRIOS GRAVES. QUALQUER PESSOA CONTAMINAR PODE, 1, 2, 3, 4. PESSOA DOENTE MAS ELA SENTIR NADA ELA PODE VÍRUS DIFUNDIR	(15/01/2021) Para o termo “sintomas,” pensamos em utilizar o sinal de SENTIR, porque em relação ao sentido do trecho e a imagem ele se mostrou mais específico. Uso de boia para elencar as imagens aos sinais que indicam um alerta aos cuidados que se deve ter para evitar ser contaminado.
Atenção: O vírus é transmitido por gotículas de saliva, espirros, tosse, aperto de mãos e quando pegamos em objetos ou superfícies contaminadas.	ATENÇÃO: VÍRUS TRANSMITIDO GOTÍCULAS SALIVA, ESPIRROS, TOSSE, APERTO DE MÃOS QUANDO PEGAMOS OBJETOS OU SUPERFÍCIES CONTAMINADOS.	(18/01/2021) Nesse trecho foi aplicada a estratégia de boia para elencar as imagens aos sinais referentes ao alerta sobre os cuidados que se deve ter para evitar ser contaminado.
Está sentindo algum sintoma?	VOCÊ SENTINDO ALGUM SINTOMA?	(18/01/2021) Substituição do termo “ESTÁ” para o termo “VOCÊ”. A escolha desse-se ao fato de que o sinal “VOCÊ” em libras geralmente é usado como pronome pessoal (tratamento). O seu uso no trecho acima poderia causar estranhamento ao leitor.

<p>Se estiver com tosse, febre e principalmente dificuldade de respirar: procure imediatamente a unidade de saúde mais próxima. Se não tiver dificuldade em respirar, prefira não ir ao médico e tome cuidado para não transmitir o vírus para os demais. Evite ao máximo o contato e não compartilhe pratos, copos, talheres ou toalhas.</p>	<p>SE VOCÊ TOSSE, FEBRE PRINCIPALMENTE RESPIRAR NÃO CONSEGUE: RÁPIDO IR HOSPITAL PERTO. MAS SE RESPIRAR DIFICULDADE NADA, MÉDICO PRECISA IR NÃO CUIDADO EVITAR VÍRUS TRANSMITIR. EVITE CONTATO NÃO COMPARTILHAR PRATOS, COPOS, TALHERES OU TOALHAS.</p>	<p>(22/01/2021) Nesse trecho optamos por utilizar duas estratégias: Domesticização e Iconicidade. Na primeira parte desse trecho, utilizamos a estratégia de domesticização com o objetivo em deixar o texto fonte o mais próximo possível do texto alvo procurando assim, facilitar a compreensão do leitor. E na parte posterior aplicamos o uso de iconicidade, pois em libras os sinais para esses termos já requer aplicamos essa estratégia.</p>
<p>Qualquer dúvida. Disque 136. É grátis!</p>	<p>QUALQUER DÚVIDA, DISQUE SAÚDE 136. GRATIS!</p>	<p>(26/01/2021) Utilizamos a iconicidade para o termo “DISQUE”.</p>
<p>Como se prevenir?</p>	<p>COMO EVITAR?</p>	<p>(02/02/2021) Nesse termo “PREVENIR” utilizamos a domesticização, sinalizando “EVITAR”.</p>
<p>Lave sempre que possível as mãos com água e sabão. É preciso caprichar: lavar bem cada dedo, a palma e o dorso da mão, os punhos e as unhas! Se não tiver água e sabão, pode usar também *álcool gel 70%. Quando tossir ou espirrar, cubra o nariz e a boca com um lenço descartável ou com a parte interna do cotovelo, nunca com as mãos. Não toque os olhos, o nariz ou a boca sem lavar as mãos antes. Cada pessoa deve usar seu próprio copo, talher e prato. Mantenha o ambiente limpo e arejado o máximo que puder. Qualquer pacote, sacola, caixa ou produto que receber deve ser higienizado.</p>	<p>LAVE SEMPRE MÃOS ÁGUA SABÃO. PRECISO DEMORAR: LAVAR BEM CADA DEDO, PALMA, DORSO MÃO PUNHOS, UNHAS! SE ÁGUA, SABÃO NÃO TER, TAMBÉM PODE USAR ÁLCOOL GEL 70 %. QUANDO TOSSIR OU ESPIRRAR, CUBRA NARIZ BOCA PAPEL LENÇO DESCARTÁVEL OU COTOVELO, USAR MÃOS NUNCA. EVITAR TOCAR OLHOS, NARIZ, BOCA, ANTES, LAVAR MÃOS. CADA PESSOA USAR PRÓPRIO COPO, TALHER, PRATO. SEMPRE AMBIENTE LIMPO VENTILADO ESFORÇO</p>	<p>(02/02/2021) Consideramos que o trecho aqui apresentado requer em sua estrutura ser aplicado a corporação de sinais icônicos que tem uma ação direta com os enunciados e com a realidade do cartaz.</p>

	PRECISA. SUPERMERCADO, QUALQUER PACOTE, SACOLA, CAIXA, OU OUTRO PRODUTO RECEBER PRECISA HIGIENIZADO.	
Cuide-se e proteja quem você ama. Nada de abraços, beijos ou aperto de mãos. Um sorriso é o suficiente para cumprimentar as pessoas! Mantenha distância de 2 metros de outras pessoas, sempre que possível. Proteja ao máximo os idosos. Se ficar com estresse, respire fundo. E busque manter o pensamento positivo: esta fase vai passar! Atenção especial as crianças e aos adolescentes. Eles precisam da paciência, carinho e atenção dos adultos.	CUIDE-SE PROTEJA PESSOA VOCÊ AMA. ABRAÇOS, BEIJO OU APERTO MÃO EVITAR. CUMPRIMENTAR PESSOAS COMO? SORRISO SUFICIENTE! PESSOAS PESSOAS DISTÂNCIA 2 METROS SEMPRE. PESSOA IDOSO CUIDE SEMPRE. SE VOCÊ ESTRESSE, RESPIRAR FUNDO. CALMA, PENSAMENTO POSITIVO: PERÍODO SUMIR VAI! ATENÇÃO ESPECIAL CRIANÇA TAMBÉM ADOLESCENTE. ADULTOS, PRECISAM PACIÊNCIA, CARINHO ATENÇÃO ELES.	(06/02/2021) Substituição do termo “QUEM” para o termo “PESSOA”. A opção deve-se ao fato de que o sinal “QUEM” em Libras geralmente é usado como pronome interrogativo. O seu uso no trecho acima poderia causar estranhamento ao leitor. Em alguns trechos foram utilizados a estratégia de domesticização.
Atenção: Se você for vítima ou testemunha de violência: disque 100! A ligação é anônima e gratuita.	ATENÇÃO: SE VOCÊS SOFRER VIOLÊNCIA, OUTRA PESSOA VER: DISQUE 100 LIGAÇÃO NOME TIRA, GRATUITA.	(06/02/2021) Nesse trecho, foram utilizados a estratégia de domesticização, assim como em alguns outros trechos acima sempre com o objetivo de aproximar o leitor do texto alvo.
*Atenção: Produtos como água sanitária hipoclorito e álcool 70% devem ser usados apenas por adultos. Mesmo o uso de álcool gel pelas crianças deve ser supervisionado.	ATENÇÃO: PRODUTOS ÁGUA AMARELA, H-I-P- O-C-L-O-R-I-T-O TAMBÉM ÁLCOOL 70%. SÓ ADULTO USAR LIVRE. CRIANÇA USAR ÁLCOOL GEL ADULTO PRECISA VIGIAR.	(06/02/2021) Aqui, também não foi diferente. Nesse e em alguns trechos apresentado aplicamos a estratégia de domesticização visando a aproximação do leitor com o texto de chegada.

APÊNDICE B - GLOSA DO CARTAZ “O QUE É O CORONAVÍRUS?”

C-O-R-O-N-A-V-Í-R-U-S SINAL

AUT@R M-A-U-R-Í-C-I-O D-E S-O-U-S-A

(Página 01)

C-O-V-I-D-19 DOENÇA VÍRUS NOVO SENTIR PARECE GRIPE, PODE PROBLEMA RESPIRATÓRIOS GRAVES. QUALQUER PESSOA CONTAMINAR PODE 1, 2, 3, 4. PESSOA DOENTE MAS ELA SENTIR NADA ELA PODE VÍRUS DIFUNDIR.

ATENÇÃO: VÍRUS TRANSMITIDO GOTÍCULAS SALIVA, ESPIRROS, TOSSE, APERTO DE MÃOS QUANDO PEGAMOS OBJETOS OU SUPERFÍCIES CONTAMINADOS.

VOCÊ SENTINDO ALGUM SINTOMA?

SE VOCÊ TOSSE, FEBRE PRINCIPALMENTE RESPIRAR NÃO CONSEGUE: RÁPIDO IR HOSPITAL PERTO.

MAS SE RESPIRAR DIFICULDADE NADA, MÉDICO PRECISA IR NÃO CUIDADO EVITAR VÍRUS TRANSMITIR.

EVITE CONTATO NÃO COMPARTILHAR PRATOS, COPOS, TALHERES OU TOALHAS.

QUALQUER DÚVIDA, DISQUE SAÚDE 136. GRATIS!

COMO EVITAR?

LAVE SEMPRE MÃOS ÁGUA SABÃO.

PRECISO DEMORAR: LAVAR BEM CADA DEDO, PALMA, DORSO MÃO PUNHOS, UNHAS! SE ÁGUA, SABÃO NÃO TER, TAMBÉM PODE USAR ÁLCOOL GEL 70 %. QUANDO TOSSIR OU ESPIRRAR, CUBRA NARIZ BOCA PAPEL LENÇO DESCARTÁVEL OU COTOVELO, USAR MÃOS NUNCA. EVITAR TOCAR OLHOS, NARIZ, BOCA, ANTES, LAVAR MÃOS.

CADA PESSOA USAR PRÓPRIO COPO, TALHER, PRATO. SEMPRE AMBIENTE LIMPO VENTILADO ESFORÇO PRECISA. SUPERMERCADO, QUALQUER PACOTE, SACOLA, CAIXA, OU OUTRO PRODUTO RECEBER PRECISA HIGIENIZADO.

CUIDE-SE PROTEJA PESSOA VOCÊ AMA.

ABRAÇOS, BEIJO OU APERTO MÃO EVITAR. CUMPRIMENTAR PESSOAS COMO? SORRISO SUFICIENTE! PESSOAS PESSOAS DIST NCIA 2 METROS

SEMPRE. PESSOA IDOSO CUIDE SEMPRE. SE VOCÊ ESTRESSE, RESPIRAR FUNDO. CALMA, PENSAMENTO POSITIVO: PERÍODO SUMIR VAI! ATENÇÃO ESPECIAL CRIANÇA TAMBÉM ADOLESCENTE. ADULTOS, PRECISAM PACIÊNCIA, CARINHO ATENÇÃO ELES.

ATENÇÃO: SE VOCÊS SOFRER VIOLÊNCIA, OUTRA PESSOA VER: DISQUE 100 LIGAÇÃO NOME TIRA, GRATUITA.

ATENÇÃO: PRODUTOS ÁGUA AMARELA, H-I-P-O-C-L-O-R-I-T-O TAMBÉM ÁLCOOL 70%. SÓ ADULTO USAR LIVRE. CRIANÇA USAR ÁLCOOL GEL ADULTO PRECISA VIGIAR.

APÊNDICE C – TRADUÇÃO EM LIBRAS DO CARTAZ: “O USO DE IMAGENS EM MEIO A NARRATIVAS - TRADUÇÃO COMENTADA DE UM CARTAZ DE UTILIDADE PÚBLICA”

A Tradução do cartaz em Libras: “O uso de imagens em meio a narrativas - tradução comentada de um cartaz de utilidade pública”, em Libras, está disponível em: https://youtu.be/2_FB6SLg7cQ

ANEXO A – CARTAZ “O QUE É CORONAVÍRUS?”

O QUE É O CORONAVÍRUS?

- **COVID-19** é uma doença causada por um vírus novo com sintomas semelhantes aos de uma gripe, mas que pode causar complicações respiratórias graves.
- Qualquer pessoa pode se contaminar - **criança, adolescente, adulto ou idoso.**
- A pessoa pode estar contaminada e não ter nenhum sintoma, mas pode, mesmo assim, transmitir o vírus.



Atenção: O vírus é transmitido por gotículas de saliva, espirro, tosse, apertos de mãos e quando pegamos em objetos ou superfícies contaminados.



ESTÁ SENTINDO ALGUM SINTOMA?

- Se estiver com tosse, febre e principalmente dificuldade de respirar: procure imediatamente a unidade de saúde mais próxima.
- Se não tiver dificuldade em respirar, prefira não ir ao médico e tome cuidado para não transmitir o vírus para os demais.
- Evite ao máximo o contato e não compartilhe pratos, copos, talheres ou toalhas.

Qualquer dúvida, **Disque Saúde 136. É grátis!**



COMO SE PREVENIR?

- Lave sempre que possível as mãos com água e sabão. É preciso caprichar: lavar bem cada dedo, a palma e o dorso da mão, os punhos e as unhas! Se não tiver água e sabão, pode usar também *álcool gel 70%.
- Quando tossir ou espirrar, cubra o nariz e a boca com um lenço descartável ou com a parte interna do cotovelo, nunca com as mãos.
- Não toque os olhos, o nariz ou a boca sem lavar as mãos antes.
- Cada pessoa deve usar seu próprio copo, talher e prato.
- Mantenha o ambiente limpo e arejado o máximo que puder.
- Qualquer pacote, sacola, caixa ou produto que receber deve ser higienizado.



CUIDE-SE E PROTEJA QUEM VOCÊ AMA.

- Nada de abraços, beijos ou apertos de mãos. Um sorriso é o suficiente para cumprimentar as pessoas!
- Mantenha distância de 2 metros de outras pessoas, sempre que possível.
- Proteja ao máximo os idosos.
- Se ficar com estresse, respire fundo. E busque manter o pensamento positivo: esta fase vai passar!
- Atenção especial às crianças e aos adolescentes. Eles precisam da paciência, carinho e atenção dos adultos.

Atenção: Se você for vítima ou testemunha de violência: **disque 100!** A ligação é anônima e gratuita.



TURMA DA MÔNICA.

*Atenção: Produtos como água sanitária, hipoclorito e álcool 70% devem ser usados apenas por adultos. Mesmo o uso de álcool gel pelas crianças deve ser supervisionado.

unicef

As línguas de sinais têm características próprias e por isso vem sendo utilizado mais o vídeo para sua reprodução à distância. Existem sistemas de convenções para escrevê-las, mas como geralmente eles exigem um período de estudo para serem aprendidos, neste livro, estamos utilizando um "**Sistema de notação em palavras**".

Este sistema, que vem sendo adotado por pesquisadores de línguas de sinais em outros países e aqui no Brasil, tem este nome porque as palavras de uma língua oral-auditiva são utilizadas para representar aproximadamente os sinais.

Assim, a LIBRAS será representada a partir das seguintes convenções:

1. Os sinais da LIBRAS, para efeito de simplificação, serão representados por itens lexicais da Língua Portuguesa (LP) em letras maiúsculas.

Exemplos: CASA, ESTUDAR, CRIANÇA, etc.;

2. Um sinal, que é traduzido por duas ou mais palavras em língua portuguesa, será representado pelas palavras correspondentes separadas por hífen.

Exemplos: CORTAR-COM-FACA, QUERER-NÃO "não querer", MEIO-DIA, AINDA-NÃO, etc.;

3. Um sinal composto, formado por dois ou mais sinais, que será representado por duas ou mais palavras, mas com a ideia de uma única coisa, serão separados pelo símbolo ^.

Exemplos: CAVALO^LISTRA "zebra";

4. A datilologia (alfabeto manual), que é usada para expressar nome de pessoas, de localidades outras palavras que não possuem um sinal, está representada pela palavra separada, letra por letra por hífen.

Exemplos: J-O-Ã-O, A-N-E-S-T-E-S-I-A;

5. O sinal soletrado, ou seja, uma palavra da língua portuguesa que, por empréstimo, passou a pertencer à LIBRAS por ser expressa pelo alfabeto manual com uma incorporação de movimento próprio desta língua, está sendo representado pela datilologia do sinal em itálico.

Exemplos: *R-S* "reais", *A-C-H-O*, *QUM* "quem", *N-U-N-C-A*, etc.;

6. Na LIBRAS não há desinências para gêneros (masculino e feminino) e número (plural), o sinal, representado por palavra da língua portuguesa que possui estas marcas, está terminado com o símbolo @ para reforçar a ideia de ausência e não haver confusão.

Exemplos: AMIG@ "amiga(s) e amigo(s)", FRI@ "fria(s) e frio(s)", MUIT@ "muita(s) e muito(s)", TOD@, "toda(s) e todo(s)", EL@ "ela(s), ele(s)", ME@ "minha(s) e meu(s)" etc;

7. Os traços não-manuais: expressões facial e corporal, que são feitos simultaneamente com um sinal, estão representados acima do sinal ao qual está acrescentando alguma ideia, que pode ser em relação ao:

a) tipo de frase ou advérbio de modo: interrogativa ou... i ... negativa ou ... neg ... etc

Para simplificação, serão utilizados, para a representação de frases nas formas exclamativas e interrogativas, os sinais de pontuação utilizados na escrita das línguas oral-auditivas, ou seja: !, ? e ?!

b) advérbio de modo ou um intensificador: muito rapidamente exp.f (expressão facial) "espantado" etc;

interrogativa exclamativo muito

Exemplos: NOME ADMIRAR LONGE

8. Os verbos que possuem concordância de gênero (pessoa, coisa, animal), através de classificadores, estão representados tipo de classificador em subscrito.

Exemplos: pessoa ANDAR, veículo ANDAR, coisa-arredondada COLOCAR, etc;

9. Os verbos que possuem concordância de lugar ou número-pessoal, através do movimento direcionado, estão representados pela palavra correspondente com uma letra em subscrito que indicará:

a) a variável para o lugar:

i = ponto próximo à 1ª pessoa,

j = ponto próximo à 2ª pessoa,

k = pontos próximos à 3ª pessoa,

e = esquerda,

d = direita;

b) as pessoas gramaticais:

1s, 2s, 3s = 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular;

1d, 2d, 3d = 1a, 2a e 3a pessoas do dual;

1p, 2p, 3p = 1a, 2a e 3a pessoas do plural;

Exemplos: 1s DAR2S "eu dou para "você",

2s PERGUNTAR 3P "você pergunta para eles/elas",

Kd ANDAR ke "andar da direita (d) para à esquerda (e).

10. Às vezes há uma marca de plural pela repetição do sinal. Esta marca será representada por uma cruz no lado direito acima do sinal que está sendo repetido:

Exemplo: GAROTA +

11. Quando um sinal, que geralmente é feito somente com uma das mãos, ou dois sinais estão sendo feitos pelas duas mãos simultaneamente, serão representados um abaixo do outro com indicação das mãos: direita (md) e esquerda (me),

Exemplos: IGUAL (md) PESSO@-MUIT@ANDAR (me)

IGUAL (me) PESSOA-EM-PÉ (md)

Estas convenções vêm sendo utilizadas para poder representar, linearmente, uma língua espaço-visual, que é tridimensional. Felipe (1988, 1991,1993,1994,1995,1996)

FELIPE, Tânia Amaral. **LIBRAS em Contexto**. Rio de Janeiro: FENEIS, 2005.